

## COVID-19 e envolvimento neurológico

Larissa Guerra Fernandes<sup>1</sup>; Rodrigo Dias Cassimiro<sup>1</sup>; Valéria Menezes de Souza<sup>1</sup>; Guilherme do Vale Bessa<sup>1</sup>;  
Habyla Thalya Alves Madureira Curado<sup>1</sup>; Viviane Soares<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** O SARS-CoV-2 é um vírus RNA de fita simples, causador de uma síndrome respiratória aguda grave. A maioria dos pacientes são assintomáticos ou apresentam sintomas leves como febre, dispneia e tosse seca. Apesar disso, um pequeno número evolui com mau prognóstico, necessitando de suporte respiratório como parte do tratamento. Em adição, uma parcela dos infectados podem desenvolver complicações neurológicas, necessitando de tratamento específico nessa área, podendo variar de acordo com o ambiente clínico e características pessoais (idade, sexo e etnia). A fisiopatologia ainda não foi totalmente compreendida, porém acredita-se que esteja envolvida com elementos heterogêneos e multifatoriais (envolvimento direto do cérebro pela SARS-CoV-2, fatores autoimunes, tempestade de citocinas, e outros efeitos correlacionados). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é identificar na literatura a frequência de desenvolvimento de alterações neurológicas em pacientes acometidos pelo COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando como banco de dados a plataforma PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores “COVID-19 e acometimento neurológico” e selecionados os artigos que se adequaram ao objetivo desse trabalho. À medida que a pandemia do COVID-19 progride, os relatos de manifestações neurológicas aumentaram. Em um estudo realizado com 221 pacientes positivos para COVID-19 na China, 5% deles apresentaram Acidente Cerebral Isquêmico (AVCi), menos de 1% apresentou hemorragia intraparenquimatosa e menos de 1% apresentou trombose de seio venoso. Em outro estudo mais recente com 214 pacientes, 78 deles manifestaram alterações no sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP), relatando como sintomas mais comuns do SNC a cefaleia e tontura. No SNP, os mais recorrentes foram redução do paladar e olfato. Além disso, foi visto que as manifestações neurológicas eram mais frequentes em pacientes graves. Estas incluíam cinco pacientes com manifestação cerebrovascular aguda, quatro com AVCi e um com hemorragia cerebral. Através dos dados apresentados, pode-se concluir que o SARS-CoV-2 pode afetar de diferentes maneiras o organismo humano, dentre elas destaca-se as alterações neurológicas. A identificação de sinais clínicos neurológicos deve ser levada em consideração, visto que esses pacientes são classificados como graves e possuem, conseqüentemente, maior risco de vida. Por conta disso a avaliação neurológica torna-se necessária para identificar possíveis pacientes graves e tratá-los de maneira adequada.

**Palavras-chave:**

Neurologia;  
SARS-CoV-2;  
Infecção por  
coronavírus.